# FORMAÇÃO HUMANISTA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O MODELO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR COMUNITÁRIA DO RS

Daniela dos Santos Cardoso, Renaldo Vieira de Souza (co-autor), Paulo Fossatti (orient)
UNILASALLE – CANOAS

## Resumo

O presente estudo é um recorte de um projeto de pesquisa de mestrado que visa identificar se o Unilasalle, Instituição de Educação Superior Comunitária (IESC) contempla a abordagem humanista necessária no processo formativo de seus alunos de graduação em atendimento às demandas sociais contemporâneas. Trata-se de uma pesquisa em andamento. Abordamos neste artigo, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento norteador na IESC em estudo, e sua relação com diretrizes para a promoção de formação humana dos estudantes. A metodologia é uma pesquisa documental e revisão de literatura de natureza exploratória. Como resultado, o PDI manifesta a necessidade da formação humana dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho. Além disso, a IESC estudada através seus valores fundacionais e princípios, apresenta-se agente de formação humana conforme evidências no seu PDI. Conclui-se que a IESC tem por princípios, que lhe dão identidade e características próprias o olhar necessário para a promoção da formação humana, diante de uma filosofia que visa a pessoa humana enquanto sujeito de forma integral e integradora.

**Palavras-chave**: Formação Humana; Educação Superior; Sociedade Contemporânea

**Área Temática**: Ciências Humanas

## 1. Introdução

Para o desenvolvimento deste estudo, partimos do princípio de que a educação é o principal meio de transformação do sujeito, ao mesmo tempo, a Universidade é uma instituição essencial na organização social. Pela Universidade, transitam futuros profissionais que saem com o compromisso de desenvolverem a sociedade em que estão inseridos.

> Por isso, assumimos que é preciso formar o homem e tomar esta tarefa como um projeto que faça o indivíduo perceber que copertencer a um mundo é dar sua contribuição à permanência deste mundo, que é intermediado por ele na relação com os outros, e qualquer ciência que venha contribuir para o processo formativo deve levar para si a reflexão sobre os processos de humanização. Acredita-se que o campo educacional não deve deixar de lado este objetivo. (CESTARI, 2012, p. 223)

Neste cenário, além da Universidade formar profissionais técnicos, ela deve empenhar-se em formar profissionais completos, críticos e conscientes do seu papel na sociedade, pois “existe uma estreita interdependência entre o aperfeiçoamento da pessoa e o progresso da sociedade humana”. (KLOPPENBURG, 1970, p. 180). Logo, na sociedade contemporânea nos vemos cada

vez mais inseridos em ambientes configurados por complexos recursos tecnológicos. Esses avanços fizeram com que no passar dos tempos, o ser humano mudasse o seu comportamento diante das relações humanas e sociais. Ao mesmo tempo, o acesso à Educação Superior no Brasil aumentou consideravelmente, formando um sistema de forte expansão, propício para grandes empresas atuarem de forma lucrativa, muitas vezes não preconizando a formação integral no processo formativo dos estudantes.

A aproximação possível e pretendida aqui, é que a Universidade possa "ocupar-se" com a formação humana dos sujeitos, pois: "o que define e caracteriza a universidade é o encontro vivo e dialético de gerações, antigas e novas, com o objetivo de integrar e superar o passado e o presente, para projetar o futuro com novas formas de cultura e civilização" (NEUMANN, 2014, p. 163).

Diante dessas premissas, faz-se necessário que as concepções pedagógicas das IES promovam abordagens que vão além de competências meramente técnicas, a fim de preparar integralmente o aluno para o exercício de sua profissão na sociedade atual, que demonstra-se cada vez mais dinâmica.

O artigo ora apresentado visa analisar se o Unilasalle, Instituição de Educação Superior Comunitária (IESC) localizada na cidade de Canoas no estado do Rio Grande do Sul, contempla a abordagem humanista no processo formativo de seus alunos. Trata-se de um recorte de um projeto de pesquisa de mestrado. Considerando que é uma pesquisa em andamento, será abordado em especial neste artigo, a análise do Plano de Desenvolvimento Institucional da IESC estudada, de modo a identificar se o mesmo aborda a formação humanista nas suas diretrizes institucionais.

## 2. Referencial Teórico

Com a finalidade de contribuir para o avanço do conhecimento no campo da educação, busca-se com esta abordagem apresentar a revisão de literatura que foi organizada compondo referenciais que servissem de aporte para esta investigação. Para Gil (2008, p. 60): "Primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica".

Para tanto, buscou-se a abordagem das temáticas relacionadas ao conceito do que vem a ser humanismo, algumas características da sociedade contemporânea e o atual cenário da educação superior no Brasil.

### 2.1 Algumas reflexões críticas acerca do conceito de humanismo

Na expectativa de expor claramente o sentido que será adotado nesta investigação para o termo humanismo, foi possível observarmos através da literatura, que o conceito é polissêmico, podendo ser evidenciado em diferentes teorias, que em alguns momentos se interligam. Abbagnano (2007, p. 519) no seu "Dicionário de Filosofia" define que: "Pode-se entender por Humanismo qualquer tendência filosófica que leve em consideração as possibilidades e, portanto, as limitações do homem, e que, com base nisso, redimensione os problemas filosóficos". Portanto, "na história da filosofia, foram vários os tipos de humanismo. Cada um buscando dar soluções aos complexos problemas filosóficos do homem". (FAVERO, 2007, p. 87).

Simard (2014, p. 80) também sinaliza os tipos de humanismo: "O humanismo varia segundo o lugar, o momento histórico, os homens e suas obras, mas no seu plano mais geral ele traduz o esforço notável – talvez, sem igual na história – de tomada de consciência do homem por si mesmo". Essa afirmativa acerca da consciência de si concebe o ser humano com um ser inacabado, que pode se aprimorar a fim de ser melhor diante de suas próprias ações, como afirma Tardif (2014, pág. 26):

> O humanismo repousa sobre o princípio de que o ser humano não é uma coisa, um objeto, um ser determinado uma vez por todas, um animal adestrado e condicionado para todo o sempre pela sua genética ou pelo seu meio; pelo contrário, ele considera o ser humano como um 'ser aberto' cuja natureza não é definida antecipadamente e de uma vez por todas, um ser capaz de modificar-se, transformar-se, melhorar-se.

Nesse movimento, a formação humana tende a estar ligada com o compromisso de preparação para a vida do sujeito em sociedade, papel fundamental da Universidade, que prepara futuros profissionais. Neumann (2014, pág. 169) afirma que "é a 'transcendentalidade da consciência' que faz o homem transformar o mundo, enquanto transforma a si próprio". Conhecendo o seu papel na sociedade, e o seu valor enquanto pessoa, o ser humano pode promover a transformação do mundo.

No que diz respeito à formação humana, observamos que o processo em questão está intrinsecamente ligado à história da própria humanidade, pois: "o processo do que podemos assim compreender como formação humana ocorre através da apropriação do patrimônio material e espiritual acumulado, em cada momento histórico, pela humanidade". (LIMA; SOUZA, 2014, p. 793). Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele (MORIN, 1999, p. 47). Portanto, "a indagação sobre a natureza da formação humana é um tema de fundo e que nos acompanha enquanto seres humanos. Está aí uma curiosidade inesgotável". (HARDT; MOURA; BARBOSA, 2013, p. 770).

Levando em consideração o contexto, em uma linha teórica de tempo, o Renascimento surge com um grande período que merece destaque neste estudo, pois lançou referenciais de educação humanista que refletem nos tempos atuais. Vários pensadores renascentistas buscaram respostas a entender algo que seria o modelo de perfeição humana – intelectual, moral, estético, mas, o que teriam encontrado? (SIMARD, 2014, p. 80). "O humanismo renascentista buscou no período greco-romano sua fundamentação teórica. Contudo as verdadeiras dimensões do homem não foram contempladas pela reflexão". (FAVERO, 2007, p.87). Pressupõe-se que em função dos padrões da época, que os achados foram valores e modelos estéticos que expressassem a beleza do homem, em alguns momentos, por intermédio dos artistas humanistas.

> O humanismo renascentista iniciado na Itália e expandido pela Europa, como sabemos, tem como orientação fundamental se ocupar das questões do homem no sentido universal, mas com vistas à sua inserção no mundo por meio do corpo. Uma tentativa de contrabalancear a pesada teologia medieval onde corpo e mundo haviam sido silenciados. (MOURA, 2014, p. 1.172).

Logo, homem, mundo e corpo são os elementos que constituem a base de toda a investigação da Renascença. Mas, acima de tudo, observa-se que o humanismo renascentista desempenhou a função de reestruturação da imagem do homem e do mundo (SIMARD, 2014, p. 81). Bombassaro in Paviani e Júnior (2000, p. 213) enfatiza:

> A característica mais importante do movimento humanista europeu dos séculos XIII e XIV foi sem dúvida a instauração de uma mentalidade filosófica que tornou possível a construção de uma imagem de mundo, no interior da qual as concepções teológicas da medievalidade foram aos poucos sendo transformadas por um processo irreversível de secularização, em cujo centro foram colocados o homem e a natureza.

Moura (2014, pág. 1.172) define que "trata-se de um momento no qual o homem tem como projeto principal recuperar seu lugar no mundo por meio de um antropocentrismo sufocado durante o teocentrismo medieval". Aqui, faz-se necessária a distinção acerca do humanismo

cristão e o humanismo ateu, pois ambos trazem perspectivas distintas de conceber o homem e também está ligada intimamente com a história da existência humana.

Em linhas gerais, o humanismo cristão baseia-se na visão do homem, respectivamente numa visão compatível com o cristianismo, enquanto que o humanismo ateu, em todas as suas diferentes modalidades, caracteriza-se, pela repulsa ao cristianismo. (PFEIL, 1962). Pode-se afirmar que o papel social do ser humano não está necessariamente vinculado ao Cristianismo, pois "mesmo nas religiões não-cristãs devemos reconhecer a presença de elementos positivos e até divinos". (KLOPPENBURG, p. 50, 1970).

Nesse sentido, a religião pode nortear os valores do sujeito, mas fatores externos podem influenciar sua conduta, pois:

> a questão não se refere ao cristianismo ou ateísmo em si, mas à conduta prática, onde a teoria e a prática, às vezes, se divorciam. Há cristãos que levam uma vida não cristã e há ateus que se empenham no amor humanitário, embora sua incredulidade não lhes imponha isso. (PFFEIL, p. 177, 1962).

Esta afirmativa reflete a premissa de que o homem precisa antes de tudo, ter consciência de si e do seu papel na sociedade, já mencionado anteriormente, considerando que o homem é um ser social por natureza. (KLOPPENBURG, 1970). "É nesta e por esta relação com seus semelhantes que o indivíduo é verdadeiramente transformado em ser humano". (CURY, 1986, p. 31).

Pela natureza no Campo Empírico desta investigação, que retrata uma Instituição de Educação Superior Comunitária e confessional, utilizar-se-á o seguinte conceito lassalista:

> Possuímos uma visão humanista e cristã de ser humano: um ser integral de múltiplos níveis (físico, psíquico e racional-espiritual), dimensões (afeto, inteligência e vontade) e relações (consigo, com o outro, com a natureza e com Deus); um ser histórico, político, simbólico e aberto ao transcendente; um ser vocacionado a ser mais e em constante busca por realização; um ser capaz de aprender, que se constrói e reconstrói permanentemente. (Província La Salle Brasil-Chile, 2014, pág.16).

## 2.2 Principais características da sociedade contemporânea e seus impactos na Educação Superior

O avanço tecnológico promoveu no decorrer de tempos, profundas mudanças no comportamento da vida humana. Essas mudanças impulsionaram as pessoas a mudarem suas maneiras de se relacionar com os outros. Assim, fazem-se necessárias algumas importantes análises acerca desses acontecimentos, sobretudo nos aspectos que afetam diretamente a Educação.

Bombassaro (2000) define globalização o processo de transformação radical pelo qual passa o mundo em que vivemos. Na transição de tempos, as exigências fomentadas pela globalização e pelo o avanço científico-tecnológico mudaram paradigmas de convivência entre as pessoas. Observamos constantes mudanças também no cenário econômico, político e educacional, das quais geram também crises e angústias na vida pessoal, nas Instituições e nas diferentes esferas da sociedade.

Compreender este momento histórico remete a reflexão de como usufruirmos de maneira sadia dos benefícios que o processo pode ofertar. De fato, não é a primeira transição de tempos em que temos registros na história da humanidade. Segundo Bombassaro (2000, p. 214):

> Quando considerado o momento em que vivemos a partir de uma perspectiva epistemológica, também podemos encontrar uma estreita semelhança com a época que precedeu o surgimento do mundo moderno. Tal como ocorre nos dias atuais, humanistas e pensadores da renascença também viveram uma era de mudanças conceitual, que pode ser caracterizada pela transformação de conceitos e teorias em todos os âmbitos do conhecimento humano.

Nesse sentido, a transição referida aqui, traz consigo a necessidade de atualização dos valores humanos, para atender a nova realidade em que vivemos. O sociólogo francês Zygmunt Bauman define o momento da história em que vivemos em que nada é feito para durar, para ser "sólido". Neste mundo de incertezas, as pessoas são estimuladas a viver cada um por si, demonstrando de forma evidente a fragilidade das relações humanas.

Nesse movimento, as pessoas se relacionam pensando no que cada um pode ganhar e continuam na relação apenas enquanto ambas as partes imaginam que estão proporcionando satisfações suficientes para permanecer. (BAUMAN, 2004). Assim, as pessoas firmam relações líquidas porque vivem em uma sociedade líquida. Outras vivem sozinhas por medo de se relacionar:

As incertezas causadoras de angústias promovidas pelos movimentos da sociedade contemporânea estimulam as pessoas a não pensarem em causas comuns, privando o humano do exercício da solidariedade. Assim, as pessoas tendem a viver por si, sem o senso de coletividade.

Em 1998 a Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO) emitiu o Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, liderado por Jacques Delors. Foi estabelecido os quatro pilares da educação contemporânea: Aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. (DELORS, 2005).

Para Delors (2005), a educação do século XXI deve projetar o futuro, mas para isso ela deve agir e não apenas reagir. Nesse movimento, o que fazemos hoje, será reflexo da nossa sociedade no futuro. Deste modo, o mesmo autor se preocupa com a possibilidade de "desumanização" dos valores e da cultura da sociedade contemporânea, em função dos efeitos agressivos das novas tecnologias. Para ele não é "a questão de rejeitar o progresso científico e técnico, mas, ao contrário, zelar para que ele se incorpore de forma harmônica no tecido social e cultural e nos valores essenciais do ser humano". (PAPADOPULOS, 2005, pág. 33).

Na sequência, a UNESCO solicitou ao filósofo Edgar Morin, reflexões que servissem como premissas para se pensar a educação do século XXI. Para este autor:

> A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. (MORIN, 2007, p. 47).

Para que esse movimento aconteça, o sujeito necessita criar consciência acerca do seu papel diante da futura profissão. Além disso, deve preocupar-se com o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, a fim de comprometer-se com os valores da sociedade contemporânea, e à sua inserção social e profissional, partindo da premissa que toda a profissão retrada uma prestação de serviço para a sociedade.

Trazendo essas premissas para a Educação Superior, pode-se afirmar que dentre as principais mudanças que marcaram historicamente o cenário no Brasil, a que mais se destaca é o aumento considerável do número de alunos matriculados. Segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos últimos 10 anos, o número total de matrículas em cursos de graduação no Brasil quase duplicou. Em 2003 eram

3.936.933 e em 2013 já são 7.305.977 (INEP, 2008,2013). A rede privada, somando-se às Comunitárias concentram 4.374.431das matrículas na modalidade presencial, ou seja, 71% do total. Os outros 1.777.974 estudantes estão em instituições públicas.

Diante deste cenário, entendermos ser papel da Educação Superior tratar da dimensão humana, o que justifica a abordagem deste estudo.

## 3. Metodologia

Para o desenvolvimento desta investigação, elegeu-se a pesquisa tipo estudo de caso de caráter qualitativo. O estudo de caso é "uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". (YIN, 2010, p. 32). Da mesma forma, tal escolha pode ajudar nos processos de mudança organizacional, impulsionando melhorias.

O campo empírico deste estudo é o Centro Universitário La Salle – Unilasalle Canoas/RS. Trata-se de uma IES Comunitária, sem fins econômicos, e, confessional. Sua proposta educativa segue os princípios de São João Batista de La Salle[1]. Para a Província La Salle Brasil-Chile (2014, pág. 21) a educação ocorre da seguinte forma: "Concebemos a Educação como direito fundamental da pessoa humana, um itinerário intencionado e sistemático de humanização, aprendizagem e crescimento permanente, que dá unidade e sentido à vida". Esse movimento estimula as diferentes áreas da Gestão Educacional a se relacionarem, preservando os valores humanos em prol do desenvolvimento da comunidade.

O Unilasalle Canoas comporta hoje, um quadro funcional de aproximadamente 500 colaboradores, entre acadêmicos e técnico-administrativos. No que diz respeito ao universo de alunos, esta Instituição vem mantendo nos últimos anos cerca de 6 mil alunos matriculados somente nos cursos de graduação. Se formos considerar o público que a Instituição atinge de forma direta nos demais produtos oferecidos, o número supera 10 mil pessoas por mês.

Como procedimento técnico, foram utilizadas: a pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, e análise documental. Para esta etapa, optou-se pela análise do PDI da IES em estudo, de modo a identificar como a temática, objeto desta investigação, está sendo contemplada no documento em questão. O PDI é um documento norteador da gestão universitária instituído pelo MEC como obrigatório para o funcionamento das IES no Brasil.

A análise dos dados foi realizada através da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin.

## 4. Resultados

O PDI analisado é um documento de gestão administrativa e acadêmica instituído pelo MEC como obrigatório para o credenciamento das IES no Brasil. O MEC orienta a sua construção por meio do Artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Além de considerar a identidade institucional, também define as estratégias para que as IES atinjam seus objetivos e metas. Por se tratar de um documento norteador para o funcionamento de uma IES, optou-se pela análise do PDI da IES em estudo, de modo a identificar como a temática, objeto desta investigação, está sendo contemplada no documento em questão.

A missão e os princípios da Instituição são contemplados no documento. A missão do Unilasalle é "Promover a formação intergral de continuada da pessoa, por meio do ensino, da

[1] Sacerdote Francês (1651-1719) que, renunciando aos privilégios da sua condição de nobre, dedicou-se à criação de escolas para crianças das classes menos favorecidas. São João Batista de La Salle fundou uma congregação religiosa, cujo objetivo central é a dedicação de seus membros à educação de crianças, jovens e adultos e à formação de professores. Esta congregação foi reconhecida oficialmente pela Igreja em 1725. (CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE, pág. 08, 2014).

pesquisa e da extensão de excelência, para o desenvolvimento sustentável, fundamentado nos princípios e na tradição cristão-lassalista". (Unilasalle, 2014, pág. 12). Observa-se a presença da promoção da formação integral da pessoa, o que sugere uma formação completa, que integra formação que transcende conhecimentos técnicos. Nesta perspectiva, uma Instituição de Ensino é um ambiente que educa também para a convivência social.

> Em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns, Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. (DELORS, 2006, pág. 51).

Entre os princípios da IES estudada descritos no seu PDI, dois estão ligados diretamente com a formação humana dos alunos: "1. Inspiração e vivência cristã-lassalista, e 2. Valorização das pessoas". (Unilasalle, 2014, pág. 12). O primeiro traz o carisma da Rede La Salle que pode promover a espiritualidade dos alunos. O segundo traz o princípio de olhar para o outro como um ser que possui necessidades próprias e específicas.

No que diz respeito às concepções pedagógicas da IES, segundo seu PDI, o desenvolvimento de competências dos alunos ocorrem sob três prismas:

> a) humanista – constitui-se em valores e princípios que fundamentam a vida da pessoa, a partir dos referenciais cristão-lassalistas. Trata-se de aspectos fundados essencialmente na ética, na moral, na alteridade, na compaixão, na solidariedade, no respeito e na caridade; [...]. (Unilasalle, 2014, pág. 18).

Os outros dois prismas são transversais e técnico científico. Esta redação deixa evidente o compromisso assumido pelo Unilasalle em formar os alunos para a vida social, através de valores e princípios lassalistas. Esse é um grande desafio para a Educação Superior nas culturas contemporâneas, pois:

> Em uma época caracterizada pelo rompimento das estruturas da família e da sociedade, a educação ainda é o meio de reconstituir esse tecido social para dar origem a um novo humanismo que reconhecerá, em todos os países, o caráter indivisível da cultura em seus componentes literários e científicos, emocionais e racionais, perceptivos e analíticos. (PAPADOPOULOS, 2005, pág. 34).

Na sequência, o PDI do Unilasalle Canoas reforça o compromisso assumido pela ICES através do seguinte trecho:

> De acordo com os princípios de São João Batista de La Salle e do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, o Unilasalle assume a responsabilidade social em oferecer ensino de excelência para a capacitação profissional e para a construção de uma sociedade humanizadora e de valores éticos, com enfoque na educação ambiental, na valorização dos direitos humanos e na concepção étnico-racial e indígena. (Unilasalle, 2014, pág. 20).

Já as Políticas de Ensino da IES, parte integrante do PDI define: "As concepções de ensino são centradas na pessoa humana e na construção de competências e habilidades com vistas à excelência acadêmica". (Unilasalle, 2014, pág. 21). Sendo assim: "Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo". (MORIN, 2007, pág. 47). Segundo o PDI do Unilasalle, a educação ocorre centrada na pessoa humana, desenvolvendo competências que a tornam um ser integral e integrador à sociedade.

## 5. Considerações Finais

Diante dos dados levantados preliminarmente nesta pesquisa, observa-se que o movimento da sociedade contemporânea manifesta a necessidade da formação humana dos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho.

Concomitantemente a esta afirmação, a IESC estudada, através seus valores fundacionais e princípios, apresenta-se agente de formação humana conforme evidências no seu PDI. Essas evidências demonstram que a IESC tem por princípios, que lhe dão identidade e características próprias o olhar necessário para a promoção da formação humana, diante de uma filosofia que visa a pessoa humana enquanto sujeito de forma integral e integradora.

A partir destas perspectivas, resta saber se os alunos da IESC estudada identificam a real importância para este processo formativo, refletindo na contribuição que o mesmo pode vir a trazer para a sociedade e para a vida de cada um. Se buscará por esta resposta na continuidade desta investigação, sobre tudo no que diz repeito à parte empírica da mesma.

## Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARDIN, L. (2008). **Análise de conteúdo**. 19. ed. Lisboa: Edições 70.

BAUMAN, Zygmunt. **GLOBALIZAÇÃO:** As consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **O AMOR LÍQUIDO:** Sobre a fragilidade dos laços humanos**.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. A Dignidade Humana na era da globalização. In: PAVIANI, Jayme; JÚNIOR, Arno Dal R (Orgs.). **Globalização e humanismo Latino.** Porto Alegre: Edipucrs, 2000. p. 213-221.

BRASIL. **Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em 01 ago. 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em 20 de jun. 2015.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em 20 jun. 2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e atualizações**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 08 maio. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.881, 12 de novembro de 2013.** Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm. Acesso em: 08 maio. 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Canoas: Editora Centro Universitário La Salle, 2014.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Individualidade e formação humana:** argumentos em favor da educação como um campo próprio de saber, vol 35, Iss 2, pp 217-224,2012. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/11635/8027>. Acesso em 15 maio. 2015.

CURY, Sílvia de Melo Lemos. **A filosofia da fidelidade ao ser:** noções de humanismo**.** São Paulo: Edições Loyola, 1986.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI:** questões e perspectivas**.** Porto Alegre: Artemd, 2005.

DELORS, Jacques**. Educação: um tesouro a descobrir.** 10. ed.. São Paulo: Cortez, 2006.

FAVERO, Roberto Carlos. **Humanizar o humano.** Porto Alegre: Editora Envangraf Ltda, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARDT, Lúcia Schneider. **Entre as Manobras da Mão e do Espírito:** o assombro da formação humana. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 769-788, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em 15 maio. 2015.

KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **O cristão secularizado**: o humanismo do Vaticano II**.** Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

LIMA, Vinicius Cesca de and SOUZA, Régis de Toledo. **Formação humana e competências:** o debate nas diretrizes curriculares de psicologia, vol.26, n.3, pp. 792-802, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000300027>. Acesso em 15 maio. 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

MOURA, Rosana Silva de. Finitude**, "Frequentação do Mundo" e formação humana em Michel de Montaigne**, vol.39, n.4, pp. 1169-1184, 2014. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000400012>. Acesso em 15 maio. 2015.

NEUMANN Laurício. Limites, possibilidades e contradições da formação humana na universidade. In: Lauício Neumann (Org). **Desafios da Educação para os novos tempos**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 135-178.

PAPADOPULOS, George S. Aprender para o século XXI**.** In: DELORS, Jacques. (Org.). **A educação para o século XXI:** questões e perspectivas**.** Porto Alegre: Artemd, 2005. p. 19-44.
PFEIL, Hans. **O humanismo ateu na atualidade.** Petrópolis: Editora Vozes, 1962.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL - CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre: Editora Província La Salle Brasil Chile, 2014.

SIMARD, Denis. O renascimento e a educação humanista. In: TARDIF, Maurice; Gaithier, Clermont (Orgs.). **A Pedagogia:** Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 75-100.

TARDIF, Maurice. Os gregos antigos e a fundação da tradição educativa. In: TARDIF, Maurice; Gaithier, Clermont (Orgs.). **A Pedagogia:** Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 15-47.

YIN**,** Robert. K**. Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.